



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CAMPUS VI – CAETITÉPROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO,  
LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS**

**VANDEARLEY DOS SANTOS BORGES**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

Curso Livre de Extensão: Iniciação ao Letramento Científico na Universidade

**VANDEARLEY DOS SANTOS BORGES**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

Curso Livre de Extensão: Iniciação ao Letramento Científico na Universidade

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS da Universidade do Estado da Bahia - UNEB – Departamento de Ciências Humanas Campus - VI – DCH - Caetité, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade.

**Professor Orientador:** Ricardo Franklin de Freitas Mussi

**Linha de Pesquisa:** Ensino, Sociedade e Ambiente

B73c

Borges, Vandearley dos Santos.

Curso livre de extensão: iniciação ao letramento científico / Vandearley dos Santos Borges, 2024.

36f.

Orientador (a): Dr. Ricardo Franklin de Freitas Mussi.

Produto Educacional (mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, Caetité - Ba, 2023.

Inclui referências. 33 - 36.

1. Letramento científico na universidade. 2. Curso de extensão. 3. Plano de ensino. 4. Produto educacional. I. Mussi, Ricardo Franklin de Freitas. II. Programa de Pós- Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS. III. T.

CDD 378

## **FICHA TÉCNICA DO PRODUTO**

**TÍTULO:** Curso Livre de Extensão: Iniciação ao Letramento Científico na Universidade

**ORIGEM DO PRODUTO:** Trabalho de Dissertação intitulado e desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino, Linguagens e Sociedade (PPGELS/UNEB)

**NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA O PRODUTO:** Ensino Superior

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

**PÚBLICO ALVO:** Estudantes Ingressantes no Ensino Superior

**CATEGORIA DESTE PRODUTO:** Atividade de Extensão

**FINALIDADE:** Formação, Ensino

**ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO:**

**REGISTRO DO PRODUTO:** Biblioteca da UNEB – Campus VI

**AVALIAÇÃO DO PRODUTO:** Avaliação da Banca

**DISPONIBILIDADE:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial à terceiros.

**DIVULGAÇÃO:** Meio Digital

**APOIO FINANCEIRO:** Sem Apoio Financeiro

**URL:** Produto acessível no site do PPGELS, gratuitamente.

**IDIOMA:** Português

**CIDADE/ESTADO:** Caetité/Bahia

**PAÍS:** Brasil

**ANO:** 2024



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS VI – CAETITÉ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO,**  
**LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS**



**FICHA AVALIATIVA DO PRODUTO DESENVOLVIDO PARA PPGELS/UNEB**

**Discente:** Vandearley dos Santos Borges

**Título da Dissertação:** **LETRAMENTO CIENTÍFICO:** Em um dispositivo de acolhimento de ingressantes no Ensino Superior

**Orientador:** Professor Doutor Ricardo Franklin de Freitas Mussi

**FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL**


<p>Produto Educacional (PE) Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação. do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.</p>	<p><input type="checkbox"/> O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese;</p> <p><input type="checkbox"/> A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE;</p> <p><input type="checkbox"/> Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese;</p> <p><input type="checkbox"/> Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.</p>
<p>Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&amp;I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.</p>	<p><input type="checkbox"/> Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente;</p> <p><input type="checkbox"/> Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.</p>
<p>Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas</p>	<p><input type="checkbox"/> PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa;</p> <p><input type="checkbox"/> PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa;</p> <p><input type="checkbox"/> PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.</p>
<p>Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PE</p>	<p><input type="checkbox"/> PE sem acesso;</p> <p><input type="checkbox"/> PE com acesso via rede fechada; <input type="checkbox"/> PE com acesso público e gratuito;</p> <p><input type="checkbox"/> PE com acesso público e gratuito pela página do programa;</p> <p><input type="checkbox"/> PE com acesso por repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.</p>

<p>Aderência – compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.</p>	<p>( ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa, ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado;  ( ) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.</p>
<p>Inovação – considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente, revisitado de forma inovadora e original.</p>	<p>( ) PE de alto teor inovador (desenvolvido com base em conhecimento inédito) ;  ( ) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos preestabelecidos).  ( ) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).</p>


Antes da avaliação da banca o PE foi avaliado em algum evento ou atividade? ( ) Sim ( ) Não

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE.

### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 RICARDO FRANKLIN DE FREITAS MUSSI  
Data: 06/06/2024 22:40:23 -0300  
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Professor Dr. Ricardo Franklin de Freitas Mussi – PPGELS/UNEB  
Professor Orientador

Documento assinado digitalmente  
 ELIZEU PINHEIRO DA CRUZ  
Data: 23/07/2024 21:58:16 -0300  
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Professor Dr. Elizeu Pinheiro da Cruz – PPGELS/UNEB  
Membro Interno

Documento assinado digitalmente  
 CLAUDIO PINTO NUNES  
Data: 25/07/2024 08:18:11 -0300  
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Professor Dr. Cláudio Pinto Nunes – PPGED/UESB  
Membro Externo

Caetité – BA  
2024

Data da Defesa: 27 de junho de 2024.


**VANDEARLEY DOS SANTOS BORGES**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

Curso Livre de Extensão: Iniciação ao Letramento Científico  
na Universidade


Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas Campus VI Caetité, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade.

**BANCA EXAMINDADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **RICARDO FRANKLIN DE FREITAS MUSSI**  
Data: 06/08/2024 22:40:23-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>


---

Professor Dr. Ricardo Franklin de Freitas Mussi –  
PPGELS/UNEB  
Professor Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **ELIZEU PINHEIRO DA CRUZ**  
Data: 23/07/2024 21:05:41-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Professor Dr. Elizeu Pinheiro da Cruz – PPGELS/UNEB  
Membro Interno

Documento assinado digitalmente  
 **CLAUDIO PINTO NUNES**  
Data: 25/07/2024 08:38:11-0100  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Professor Dr. Cláudio Pinto Nunes – PPGED/UESB  
Membro Externo

Caetité – BA  
2024

## PLANO DE ENSINO

<b>Curso:</b>	Curso Livre de Extensão: Iniciação ao Letramento Científico na Universidade
<b>Carga Horária:</b>	40 (quarenta) horas
<b>Docente:</b>	Vandearley dos Santos Borges / Ricardo Franklin de Freitas Mussi

### 1. EMENTA

Oportuniza ao estudante ingressante da Universidade acesso a informações, produções que contribuam para facilitar o processo de construção do conhecimento científico desse estudante. Proporciona a este estudante um espaço interativo que ele consiga aprofundar seus conhecimentos sobre os caminhos para a construção de produções científicas como: resumos, resenhas, fichamentos, relatórios e artigos científicos.

### 2. OBJETIVOS

#### OBJETIVO GERAL

- Oferecer uma formação inicial sobre Conhecimento e Letramento Científico na Universidade

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir os conceitos básicos sobre conhecimento e produções científicas;
- Conhecer as etapas para a elaboração de produções científicas;
- Perceber a importância do conhecimento e da produção científica para o percurso no Ensino Superior do estudante;
- Distinguir os tipos de produções científicas a partir das produções apresentadas.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Bloco 01 - Apresentação

Olá cursistas, sejam todos e todas muito bem-vindos e bem-vindas ao nosso curso livre “Iniciação ao Letramento Científico na Universidade”. O objetivo principal do curso é: Oferecer uma formação inicial sobre Conhecimento e Letramento Científico na Universidade. Nossa proposta não traz conceitos definidos sobre os temas abordados no curso, buscamos apresentar para vocês a ideia de autores e autoras

sobre as temáticas abordadas em cada bloco de conteúdo programático. Com isso, nossa perspectiva é que você, a partir das leituras realizadas, possa trazer sua própria ideia sobre os temas abordados, portanto, não pretendemos trazer, em nosso curso, a verdade absoluta sobre os tópicos estudados aqui. O curso tem uma carga horária de 40 (quarenta) horas e você terá um prazo máximo de 60 (sessenta) dias para sua conclusão.

Sou Vandearley dos Santos Borges, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Sociedade e ambiente do Departamento de Ciências Humanas *Campus VI Caetité* e a proposta do curso surgiu com a necessidade de entregar um produto educacional juntamente com a dissertação para conclusão do curso de mestrado, sob a orientação do professor Doutor Ricardo Franklin de Freitas Mussi, professor do Programa.

É muito importante que você acesse todas as áreas disponibilizadas pela plataforma, pois elas têm relação direta com os conteúdos que são apresentados durante o curso. Por ser um curso autoinstrucional, não há necessidade de tutoria para sua realização. O cursista precisa ler todos os artigos e ver todos os vídeos que são disponibilizados, esse processo facilitará sua compreensão sobre a temática abordada.

Esperamos que o curso que vocês acabam de se matricular contribua para o seu processo de formação contínua. É importante acessar todos os materiais disponíveis para o curso.

Bons estudos!

Link Lattes: Vandearley dos Santos Borges <http://lattes.cnpq.br/7049788655290110>

Link Lattes: Ricardo Franklin de Freitas Mussi: <http://lattes.cnpq.br/6916116805482768>

### **3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **Bloco 02 - O Conhecimento Científico porquê e para quê?**

O segundo bloco do curso de extensão se apresenta como uma pergunta. O Conhecimento Científico porquê e para quê? Neste bloco, vamos trazer diálogos e ideias de autores (as) sobre o conceito de conhecimento científico e suas implicações para o estudante universitário e como esses diálogos vão ajudar a você, cursista, a responder à pergunta que se apresenta neste segundo módulo do curso.

Nossa proposta para este curso livre de extensão não é trazer para o leitor ou leitora um conceito formado sobre o que é conhecimento científico. Nossa proposta principal é ajudar a você que está fazendo o curso construir seu próprio conceito sobre o tema deste módulo. Assim, a partir da ideia de outros autores(as) você, ao final do curso, poderá formular seu próprio conceito sobre conhecimento e suas implicações para sua formação acadêmica.

Ao iniciar nosso diálogo sobre a construção do conhecimento, nada melhor do que apresentar um

texto de Saviani (2019), texto recente, apresentado como um dossiê temático apresentado pelo próprio Saviani quando participou do V Seminário Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, evento realizado no Departamento de Ciências Humanas Campus VI na cidade de Caetité – Bahia.

O texto já inicia com uma inquietação “A Universidade é um Lugar de Todos e para Todos? ”. No documento, o autor apresenta suas reflexões sobre a constituição da Universidade enquanto instituição de ensino. Apresenta uma linha do tempo sobre o processo de criação das universidades no mundo, e adentra na criação das primeiras universidades brasileiras. Em todo o texto, o autor dialoga e faz referência ao título.

O texto de Saviani (2019), foi propositalmente escolhido para fazer uma introdução do bloco02 deste curso de extensão porque, em nosso objetivo principal, propomos a ajudar o leitor e a leitora no seu processo de formulação do conceito sobre o conhecimento científico. Neste sentido, o autor destaca que: “A Constatação de que vivemos na sociedade do conhecimento gerou uma visão consensual segundo a qual nesse tipo de sociedade a educação formal é a chave sem a qual todas as portas tendem a ser fechadas” (Saviani, 2019, p. 6).

O autor salienta ainda a necessidade de perceber que a educação deve ser compreendida como mecanismo estratégico de transformação social que garantirá o desenvolvimento deste país, para isso, é necessário. “Eleger a educação como máxima prioridade, definindo-a como eixo de um projeto de desenvolvimento social e, em consequência, carrear para ela todos os recursos disponíveis” (Saviani, 2019, p.7).

O autor ainda aponta que, quando o poder público compreender que a educação é realmente a mola propulsora que poderá realmente lutar pelo “desenvolvimento nacional”, ela conseguirá lutar de igual contra todos os problemas sociais que atingem principalmente as camadas mais populares da sociedade. Em seu texto, Saviani (2019) nos convida a fazer uma reflexão sobre a universidade: ela é realmente um lugar de todos e para todos? O autor nos coloca como sujeitos responsáveis com a construção do nosso conhecimento. Assim, Saviani (2019) caminha por vários problemas sociais que são enfrentados geralmente pelas camadas mais populares da sociedade, sempre trazendo diálogos acerca da importância da educação para mudar esse processo de construção do conhecimento.

Portanto, esse texto que inicia o debate do segundo bloco do nosso curso pode trazer oportunidade e provocar você a buscar ainda mais informações para tentar responder à pergunta que intitula o texto. Será que realmente a universidade é um lugar para mim? E, se nessa busca pela resposta, descobrir que o mundo acadêmico não foi feito para as pessoas das camadas populares, se descobirmos que este não é um lugar para mim, qual será meu papel no processo para mudar isso? E como vou fazer para que meus sucessores consigam um ambiente que possa realmente agregar algum conhecimento? Todas essas inquietações apresentadas até aqui são reflexões que certamente não teremos como definir. Mas, é preciso estar em movimento, dialogar, buscar, se informar.

Na continuidade do segundo bloco do nosso curso, e ainda sobre a busca pelo conhecimento, Menezes e Figueiredo (2020), em seu texto “Ciência em questão: o que pensam alunos do Curso de Licenciatura em Física da UESB sobre a natureza do conhecimento científico? Destacam que:

O ensino é entendido como uma transmissão, transferência de conhecimentos acadêmicos [...], a produção do conhecimento científico ocorre a partir de procedimentos metodológicos únicos eminentemente indutivos e experimentais (Menezes; Figueiredo, 2020, p. 2)

Os autores afirmam que o conhecimento científico se dá quando conseguimos resolver problemas a partir de hipóteses e suposições com certa rigorosidade, nas observações ou experiências, ou seja, seguir fielmente um tipo de método para buscar uma resposta concreta para o problema ou a situação vivenciada. Para os mesmos autores, uma metodologia científica eficiente e objetiva busca nada mais que a separação entre “sujeito que observa e objeto inerte, cujos segredos seriam revelados através desta observação” (Menezes; Figueiredo, 2020, p. 3).

Menezes e Figueiredo (2020) asseguram que as escolas só estão preocupadas com os resultados finais das atividades científicas, mas eles entendem que todos os processos percorridos para se chegar a esses resultados não levam grande importância na descoberta, assim como os estudantes não são considerados cientistas e carregam consigo o adjetivo de meros “expectadores das descobertas feitas pela ciência”. Portanto, “esse processo geralmente exclui a história e o contexto de produção dos fatos científicos, a reflexão pessoal sobre o material de estudo e as possibilidades de criação pessoal” (Menezes; Figueiredo, 2020, p. 3).

Há a necessidade de compreender a natureza da ciência para consigamos realmente proporcionar uma verdadeira formação científica em todos os níveis de escolaridade, para que esses sujeitos consigam compreender a importância do conhecimento e do conhecimento científico.

Matallo Junior (1989) já argumentava em suas produções que desde os povos antigos já se buscavam formas e mecanismos para aprender novos saberes. O autor destaca que na antiguidade a maioria desses mecanismos de busca ao conhecimento estavam ligados à fabricação de artefatos para serem usados nas guerras e batalhas entre os povos. Ele aponta que apenas os gregos se preocupavam com uma busca por conhecimentos mais sistemáticos, pois

[p]aralelamente ao conhecimento empírico legado pelos povos do Oriente, Mesopotâmia e Egito, os gregos desenvolveram um tipo de reflexão a intuição que se destacou pela possibilidade de gerar teorias unitárias sobre a natureza e desvincular o saber nacional do saber mítico. (Matallo Junior, 1989, p. 13)

Para este autor, a origem do pensamento popular se dá por um processo “indutivo”, isso ocorre quando formulamos ideias que podem ser verificadas por outras pessoas usando os mesmos recursos. A chamada explicação científica, na perspectiva do autor, é quando ampliamos o campo das buscas por afirmações e teorias para o maior número possível.

Carvalho (1989) afirma que constantemente aprendemos com os nossos erros e, com isso, avançamos na busca pelo conhecimento. Para a autora, “o conhecimento científico é o resultado de uma tensão entre nosso conhecimento e nossa ignorância” (Carvalho, 1989, p. 74). Ela também destaca que, algumas vezes, a ciência nasce a partir de um problema e não a partir de uma observação. Por isso, estamos sempre aprendendo a partir dos nossos erros, ou seja, o erro também poderá gerar um novo conhecimento. Assim, Carvalho (1989, p. 75) reforça sua teoria ao afirmar que “a maior contribuição que uma teoria pode dar ao progresso do conhecimento reside em sua capacidade de levantar problemas”. Neste sentido, a busca pelo conhecimento não apenas inicia-se com um novo problema, mas também finaliza com outros problemas de maiores proporções e, assim, surge a construção do conhecimento científico. A autora afirma que a cada resposta encontrada para sua dúvida certamente será gerado uma nova dúvida que precisará de novas respostas mais elaboradas e consistentes, e é assim que começa a ser formado o pensamento científico.

Sousa (2006), em seu ensaio sobre as sete teses equivocadas sobre o conhecimento científico, dialoga com outros autores e se propõe a fazer uma discussão teórica sobre as ideias estagnadas em relação ao conhecimento científico. A autora destaca que o conhecimento científico não deve ser a única forma de conhecimento do mundo, e o que difere esse conhecimento é todo o rigor metodológico que é usado para garantir a validade dos seus resultados. Portanto, “sem dúvida, são os procedimentos metodológicos rigorosos do conhecimento científico que o diferencia dos autoconhecimentos” (Sousa, 2006, p. 145).

Sousa (2006) ressalta que o senso comum tem uma forma mais prática e menos rigorosa de trazer explicações sobre a realidade, no entanto, não se apresenta com todo rigor metodológico do conhecimento científico. Por isso, no senso comum, as conclusões são mais rápidas, mas nem sempre podem ser confiáveis. Neste sentido, a autora também pondera que o conhecimento científico não deve ser aceito como único e acabado, é um conhecimento passível de mudanças. “Além disso, a realidade é dialética, portanto, dinâmica e contraditória e, por isso, o conhecimento científico, assim, como os outros, precisa sempre estar revendo seus paradigmas, para não ficar à margem dos acontecimentos” (Sousa, 2006, p. 148).

A autora reforça a importância do conhecimento científico ao destacar que seu surgimento se deu a partir da necessidade de explicações mais rigorosas sobre a realidade da humanidade. Nesta mesma toada, a autora aborda que este conhecimento científico não precisa explicar a realidade como ela é, pois este conhecimento não deve ser considerado único e absoluto: “O Conhecimento Científico não é a única forma de conhecer o mundo. Aliado a ele existe outras formas de conhecimento como é o senso comum e a ideologia” (Sousa, 2006, p. 148).

A autora ainda nos mostra que a diferença do conhecimento científico, senso comum e ideologia é a proposição de rigorosos métodos de observação da realidade. Destarte, não deve ser a aspiração do conhecimento científico criar verdades absolutas sobre seus resultados, isso porque todo conhecimento pode e deve ser discutido, rediscutido, pois é sempre a partir das constatações científicas que novos conhecimentos serão produzidos. Para ela, toda produção do conhecimento se torna também uma ação política, uma ideia de estar entrelaçada a outra porque “a produção do conhecimento científico dialoga com as necessidades da sociedade e com as próprias necessidades da comunidade acadêmica. Isto é política” (Sousa, 2006, p. 150).

Destacamos, ainda, que, na perspectiva da discussão de Sousa (2006), todo conhecimento que não se reconhece como um ato político, dificilmente será reconhecido como ciência. “O conhecimento científico para sê-lo precisa do reconhecimento da comunidade científica. E todo esse movimento de busca necessária do reconhecimento é uma ação política” (Sousa, 2006, p. 150).

Neste sentido, os conhecimentos construídos devem ser relevantes para a formação do cidadão crítico e colaborar com a capacidade de compreensão do mundo ao seu redor. Também, os conhecimentos individuais são importantes para conhecer e reconhecer a coletividade. Neste caso, é necessário compreender a capacidade que os indivíduos têm para discernir conhecimentos individuais e coletivos. Essa questão é muito relativa na sociedade, pois aquilo que pode ser importante para o processo de formação de uma pessoa, não necessariamente será para outra e vice e versa.

Chaves e Rossi (2021, p. 50) afirmam que a ciência “é um complexo social que se desenvolveu ao longo da história”. Os autores compreendem que partimos de um processo de autoconstrução ao compreendermos a função social da ciência, isso porque “[o] ser humano não nasce ser humano. Nós nascemos, biologicamente membros da espécie humana. Todavia para desenvolvermos nossa humanidade, precisamos de múltiplas interações sociais e de processos de apropriação da cultura” (Chaves; Rossi, 2021, p. 51).

Reforçamos o debate sobre o processo de humanização, uma vez que ele ocorre dentro de um processo histórico a partir e apropriações individuais. Deixaremos também este texto para a leitura, pois ele faz uma boa reflexão sobre o processo de construção do conhecimento, e os diálogos com os autores fortalecem o debate sobre o conhecimento, seus conceitos, ou conceito, suas definições ou sua definição.

## MATERIAL COMPLEMENTAR

CHAVES, Isis Azevedo; ROSSI, Rafael. A importância da ciência na educação escolar: reflexões da teoria histórico-cultural e da Pedagogia histórico-crítica. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 18, p. 49-60, jan./dez. 2021. Disponível em:

<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3931/3251>. Acesso em: 01 jul. 2023.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. A construção do saber científico: algumas posições. *In*: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: Metodologia Científica Fundamentos e Técnicas**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1989. p. 63-86. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034793/mod\\_resource/content/1/Texto%20-%20Construindo%20o%20saber.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034793/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Construindo%20o%20saber.pdf). Acesso em: 18 fev. 2024.

MATALLO JUNIOR, Heitor. A problemática do conhecimento. *In*: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: Metodologia Científica Fundamentos e Técnicas**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1989. p. 13-28. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034793/mod\\_resource/content/1/Texto%20-%20Construindo%20o%20saber.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034793/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Construindo%20o%20saber.pdf). Acesso em: 18 fev. 2024.

MENEZES, Márcia de Oliveira; FIGUEIREDO, Renato Pereira de. Ciência em questão: o que pensam alunos do curso de Licenciatura em Física da UESB sobre a natureza do conhecimento científico?

**Revista Cenas Educacionais**, Caetité –Bahia -Brasil, v. 3, n. e8672, p. 1-12, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8672/5511>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SAVIANI, Dermeval. A universidade é um lugar de todos e para todos? **Revista Cenas Educacionais**, Caetité –Bahia -Brasil, v. 3, n. e8365, p. 1-15, 2019. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8365/6007>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SOUSA, Janara. As sete teses equivocadas sobre conhecimento científico: reflexões epistemológicas. **Ciências & Cognição**, [S.l.], v. 8, p. 143-152. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v8/v8a15.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2023.

## VÍDEOS

Brasil Escola. O que é conhecimento científico? - Brasil Escola. Link:

[https://www.youtube.com/watch?v=hql\\_QgCX3Y&list=RDCMUCsgHWN8IYveMUEWTDheTjZA&start\\_radio=1&rv=hql\\_QgCX3Y&t=1](https://www.youtube.com/watch?v=hql_QgCX3Y&list=RDCMUCsgHWN8IYveMUEWTDheTjZA&start_radio=1&rv=hql_QgCX3Y&t=1)

Conexão Filosófica. Senso comum & Conhecimento científico. Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=gbBPNh3wIc&list=PLYYCX2umezbbpeRlfQT3A7pcIFc1FoDgV>

Com Ciência. A CIÊNCIA E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO. Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=j3t3blMch6Y>

Profa Ana Godoy. Vem que eu te explico o papel da ciência em nossas vidas.

<https://www.youtube.com/watch?v=OPCX6jp5uJc>

Profa Ana Godoy. Entenda o seu papel quando se trata de fazer ciência!!. Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=j2KCVnSk97Q>

## 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Bloco 03 - Letramento Científico

Neste bloco 03, apresentaremos os argumentos de autores sobre o conceito de letramento científico. As ideias dos autores e autoras neste bloco servirão para que o cursista consiga dialogar sobre a temática a partir das leituras realizadas.

O termo letramento científico usado constantemente pela comunidade científica é explicado pela capacidade de o indivíduo participar e atuar plenamente na sociedade, além de usar a ciência nas suas relações interpessoais (Borges; Damatta, 2023).

Soares (2004) define o letramento como o relacionamento entre os códigos da língua escrita com a língua falada e suas práticas sociais.

Borges e Damatta (2023, p. 3) afirmam que “a ciência não é uma prática neutra, pelo contrário, o seu desenvolvimento está imbricado nos aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais”.

Desde o século XVI já se falava da ciência enquanto ação a serviço da humanidade, mas apenas em meados do século XX que essa ciência começou a ser citada como fonte de produção do conhecimento. Neste sentido, Borges e Damatta, (2023, p. 3) destacam que:

Com a crescente exigência do uso e da interpretação de informações e conhecimentos técnicos- científicos nos diferentes setores da vida contemporânea, a ciência é um dos caminhos que possibilitam fundamentar a educação, cultura e a tecnologia na vida dos indivíduos.

Existem autores que intitulam o termo como letramento científico, alfabetização científica, enculturação científica, literacia científica, mas todas essas denominações atendem a uma única função: a capacidade de o indivíduo usar o conhecimento adquirido para contribuir com seu processo de formação cidadã, ou seja, é poder usar seus conhecimentos para desenvolver uma prática cidadã. Borges e Damatta (2023, p. 4) então definem o termo letramento científico como: “Uma condição de quem não apenas reconhece linguagem científica e tecnológica, mas também cultiva e exerce práticas sociais que usam o conhecimento obtido por tal linguagem”.

Os autores afirmam que é necessário que a educação se aproprie de toda amplitude do letramento científico para que possa colher bons frutos no processo educacional, processo este que deve envolver os movimentos da formação cidadã, portanto, para os autores:

O letramento científico requer, além do conhecimento de conceitos e teorias, a compreensão sobre procedimentos e práticas comuns associadas à investigação científica. Um jovem letrado cientificamente está preparado para participar de discussões fundamentadas sobre questões relacionadas à ciência. (Borges; Damatta, 2023, p.9)

Neste sentido, os autores afirmam que toda divulgação científica possui suas limitações, mas é esta que produz e dissemina o conhecimento mais confiável. Portanto, é evidente que os países que mais publicam sobre o letramento científico se tornam os mais desenvolvidos.

A criação do Instituto Brasileiro de Letramento Científico, em 2017, teve como missão principal disseminar a cultura científica em todo o Brasil. Uma associação que possui profissionais gabaritados quando o assunto é aliar ciência, arte e cultura para difundir a cultura científica. Para o Instituto Brasileiro de Letramento Científico (2017, p. 7) “a arte, a educação e a ciência devem estar unidas para a construção de um novo olhar. Um olhar para o mundo e para a sociedade brasileira, dirigido pelo encantamento, pela curiosidade e pelo desejo de conhecimento e de transformação. Esse é o nosso desafio”.

Kleiman (2014) destaca que, por melhores que sejam os métodos utilizados no processo de ensino aprendizagem na era do letramento científico, eles jamais darão conta de todas as necessidades dos estudantes. Para a autora, os professores conhecem a capacidade do seu estudante e são capazes de produzir mecanismos que facilitem a compreensão do letramento, a fim de que o próprio estudante consiga se perceber inserido nas práticas letradas.

O impacto do letramento, nessa época de mudanças e de transformações, toma grande proporção na vida das pessoas, pois se torna imprescindível à sobrevivência do cidadão na sociedade da tecnologia e da informação, da transformação e da transitoriedade. (Kleiman, 2014, p. 88)

Assim, reforça a autora, o estudante precisa ler e interpretar se quiser acompanhar as novas demandas que vão surgir na sociedade, mas se este aluno quiser se tornar um ator social atuante será necessário traçar estratégias e caminhos que possam trazer algum sentido no seu processo de construção do conhecimento.

Santos (2017, p. 88) define que o letramento macro pode “permitir ao sujeito uma modificação em seu estado ou condição, no que se refere ao seu posicionamento social, político, cultural, linguístico e cognitivo por meio da leitura e da escrita”. A autora destaca que a academia requer do estudante ingressante no ensino superior certas habilidades linguísticas que vão possibilitar a este estudante reflexões críticas, mais ações e interações que vão contribuir no seu processo de construção do conhecimento.

Portanto, com base na ideia de Santos (2017), não se pode ter uma definição específica do conceito de letramento, pois envolve amplos fatores e características individuais e coletivas ou das comunidades sociais em que este estudante está envolvido socialmente.

Isto quer dizer que não se pode definir o conceito de letramento porque entendemos que a definição deste conceito ultrapassa os limites de sua própria definição uma vez que, para Santos (2017, p. 94),

A universidade é formada por várias práticas sociais, nas quais os sujeitos envolvidos, letrados, demonstram as relações de apropriação da leitura e da escrita, abrindo espaço para que novas relações sejam construídas a partir das necessidades de interação dessa apropriação.

A autora ainda fala que a busca pela construção do conhecimento científico perpassa as paredes da academia e não se pode limitar o estudante a ficar preso nessas quatro paredes, se faz necessário interação com vários outros ambientes, sejam eles internos ou externos, para poder atuar na sociedade. Há de se

destacar que no modelo de letramento acadêmico todo contexto vivido pelo estudante deve ser levado em consideração e a universidade deve ser o espaço que vai contribuir para o aperfeiçoamento desses conhecimentos.

Mortatti (2004), em seu livro “Educação e Letramento”, aponta que não existe um só tipo de letramento, portanto, não se pode ter apenas uma definição. Para a autora, letramento se trata de um conjunto

de práticas sociais de diferentes formas, contextos sociais que provocam a possibilidade de novashabilidades para os indivíduos a partir dos conhecimentos já existentes. Portanto, Mortatti (2004, p. 107) fala que “somente o fato de ser alfabetizado não garante que a pessoa seja letrada: e somente o fato de viverem em sociedade letrada não garante a todas as pessoas formas iguais de participação na cultura da escrita”.

A autora quis dizer que os conhecimentos sistematizados não são iguais e nem estão disponíveis a todas as pessoas da mesma forma, tudo dependerá do tipo de sociedade, projetos políticos, sociais e culturais e a participação do indivíduo em disputa num determinado tempo histórico. Mortatti (2004) reforça que o termo letramento não substitui a alfabetização e nem a alfabetização pode ser considerada requisito para ser considerado letrado. A autora fala que “A relação entre esses termos é bastante complexa e envolve diferentes problemas e preocupações em especial a relação entre o letramento social e letramento escolar e o processo de pedagogização do letramento” (Mortatti, 2004, p. 112).

A autora ainda afirma que esses dois tipos de letramentos podem sugerir a existência de uma divisão entre os dois, no entanto, não é esse o sentido dos dois tipos de letramento, mesmo essa relação sendo bastante complexa, pois envolve diferentes problemas e preocupações. Assim, a autora ressalta que “[o] mais adequado, no entanto, seria distinguir letramento escolar, que ocorre nas escolas e não é sinônimo de alfabetização e letramento não escolar, que ocorre fora da escola, mas também é social, pois o contexto escolar é parte do contexto social” (Mortatti, 2004, p. 113).

Na perspectiva de Mortatti (2004, p. 120), essa distinção é explicada fundamentalmente a partir das práticas sociais e eventos de letramento que são naturalmente parte dos contextos sociais em que os indivíduos estão inseridos, pois “educação e letramento são, hoje, portanto, conceitos e práticas inter-relacionados e completamente entre si”.

Soares (2011) fala que o surgimento do termo letramento se deu a partir da necessidade de explicar as ações envolvendo os atos praticados pela sociedade a partir da alfabetização, com o surgimento de novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita. Foi então necessário criar uma nova palavra que conseguisse explicar todos esses eventos. A autora destaca que letramento não era dicionarizado e só apareceu nos textos e nas produções em meados de 2001.

Soares (2011, p. 29) explica que:

Na verdade, só recentemente esse termo tem sido necessário, porque só recentemente começamos a enfrentar uma realidade social em que não basta simplesmente “saber ler e escrever” dos indivíduos já se requer que dominem não apenas a tecnologia do ler e do escrever, mas também que saibam fazer o uso dela incorporando-a a seu “estado” ou “condição” como consequência dessatecnologia.

Portanto, Soares (2011) enfatiza que o termo letramento deve ser tratado de forma mais ampla, pois engloba muitos conhecimentos e seus usos sociais de diferentes formas e contextos, buscando suas relações diretas com a sociedade e a cultura.

Soares (2009) já falava da dificuldade para se definir o conceito de letramento, pois envolve peculiaridades e complexidades, de forma que não é possível haver uma única explicação conceitual, pois envolve um conjunto de fatores individuais e sociais, além de contar com competências funcionais e valores ideológicos e metas políticas. São muitas as explicações para se produzir uma única definição de um termo que é tão completo.

Não necessariamente é algo vantajoso não se ter uma definição ou conceito unilateral para o termo letramento, pois sem essa definição não se pode aferir pessoas letradas e não letradas, seus níveis de letramento e as condições que chegaram a ser letrados. Soares (2009) reforça que essa dificuldade para realizar avaliações que possam mensurar os níveis de letramento por não haver um conceito definido leva as instituições a realizarem pesquisas de avaliação que na maioria das vezes apresentam dados inconclusos.

Em seu texto: novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura, Soares (2002, p. 144) traz o que trata como seu próprio conceito sobre letramento: “Letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”.

Já Bezerra (2012) enfatiza que o fato do estudante ingressar no mundo acadêmico, seja na graduação ou pós-graduação, não lhe dá o passaporte de apropriação de novas práticas de leitura, ou o letramento. Para o autor, essas condições de letramento não chegam pelo simples fato de ter ingressado no Ensino Superior. Portanto, “trata-se de práticas complexas que envolvem a orientação do aluno para o desenvolvimento de múltiplas competências, numa complexa inter-relação entre aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais” (Bezerra, 2012, p. 247).

O autor aborda que nem os currículos acadêmicos dos cursos estão preparados nem reservam tempo e espaço para se dedicarem ao diálogo sobre os letramentos. Há de se destacar ainda que o termo letramento se torna mais complexo, visto que seu significado pode ser relacionado a múltiplos letramentos, o que dá margem a vários significados e não à existência de um letramento único e universal. Para isso, o

autor explica que não se consegue lidar com textos da área de humanas com a mesma desenvoltura que os textos da área de engenharia. Assim, Bezerra (2012) defende o uso do termo letramentos, por se tratar de um assunto com tanta pluralidade.

Assim, nosso terceiro bloco do curso chega ao fim. Destacamos que as discussões sobre o letramento e letramento científico estão apenas iniciando. É uma temática muito relevante para a academia. Precisamos falar sobre letramento nos espaços escolares, nas universidades e também em espaços não escolares. Os estudantes precisam ser instigados a ler, a estudar e se inserir na sociedade como sujeitos atuantes no processo de construção do seu conhecimento.

Este bloco mostrou diversos autores e autoras e suas colocações sobre o conceito de letramento e letramento científico, que, como em destaque em quase todos os textos, aparecem ainda como conceitos indefinidos ou amplos demais diante de sua funcionalidade. O fato é que o letramento e especificamente o letramento científico estão inseridos no cotidiano de cada um e cada uma. Cabe à pessoa se perceber como cidadão que modifica o ambiente social em que vive para, também, construir seu conceito.

Os textos e vídeos apresentados na plataforma podem contribuir para que você, cursista, possa ter uma compreensão mais ampla sobre letramento e letramento científico. Nossa lógica não é apresentar o conceito ou definição sobre o termo letramento e letramento científico, assim como o módulo anterior, este módulo traz os pensamentos e ideias de autores renomados, para que você consiga formular seu conceito sobre os termos estudados.

No quarto e último bloco do curso apresentaremos para vocês as partes que compõem um artigo científico e instigar você a produzir um texto ao final do curso.

#### **MATERIAL COMPLEMENTAR:**

BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p247/24296>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BORGES, Dayse Sampaio Lopes; DAMATTA, Renato Augusto. Letramento científico e seus desdobramentos na literatura nacional e internacional. **Scielo Preprints**, 30 de abril de 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/6006/11529>. Acesso em: 20 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE LETRAMENTO CIENTÍFICO. **Letramento Científico**: um indicador para o Brasil. São Paulo: IBLC, 2017. Disponível em: <https://iblc.org.br/wp-content/uploads/2018/01/3-publicacao-iloc.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos Romero de. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, Ago./Dez., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/FTQrQN9BZ7mpPkcVtmBRWHj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

SANTOS, Dalve Oliveira Batista. Letramento Acadêmico: Representações de Ingressantes acerca da escrita. **Revista Trama**, [S.l.], v. 13, n. 28, p. 86-118, 2017. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/356475525\\_LETRAMENTO\\_ACADEMICO\\_REPRESENTACOES\\_DE\\_INGRESSANTES\\_ACERCA\\_DA\\_ESCRITA](https://www.researchgate.net/publication/356475525_LETRAMENTO_ACADEMICO_REPRESENTACOES_DE_INGRESSANTES_ACERCA_DA_ESCRITA). Acesso em: 16 nov. 2023.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 15 jun. 2021.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, n. 25, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

## VÍDEOS:

O que é o letramento científico? <https://www.youtube.com/watch?v=N5VeirBaGRU>

Letramento acadêmico: <https://www.youtube.com/watch?v=JPPzRN2Pk7w>

Letramento Científico: <https://www.youtube.com/watch?v=SlxBK5NaF5o>

A origem do conceito letramento: <https://www.youtube.com/watch?v=EsrufQUfHfQ>

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Bloco 04 - Produção de Artigo Científico na Graduação

O bloco quatro é o último desse curso livre sobre letramento científico, e vai te apresentar e ajudar no passo a passo para elaboração de um artigo científico. Falaremos sobre as principais produções que são elaboradas na graduação. Este bloco, assim como os demais, não apresentará a verdade absoluta sobre o tema, traremos autores que dialogam na construção do conhecimento científico e da produção acadêmica de artigo científico. Bem como nossas propostas para a produção do seu texto. Porém é necessária uma visita aos sites de revistas e periódicos antes da produção do trabalho, pois, como esses sites não possuem uma norma padrão para a elaboração das publicações, é preciso conhecer o *template* do modelo de publicação da revista ou periódico que você escolheu para publicar seu artigo.

O ingresso no mundo acadêmico universitário requer das pessoas um investimento alto no que diz respeito ao processo de busca pela construção do conhecimento. É neste momento que é necessário aquela ruptura do cordão umbilical com as práticas do Ensino Médio para se pensar nas práticas e toda a rigorosidade para as produções científicas no Ensino Superior.

É no ingresso no ensino superior que começamos a conhecer e compreender a necessidade de todo rigor científico que é necessário para produzir um trabalho científico de qualidade.

Sobre isso, Brasileiro (2022, p. 20) destaca que:

Os dois principais compromissos do ensino superior são com a pesquisa e com a formação profissional. Para cumprir essas tarefas, o estudante precisa aprender a estudar, selecionando fontes confiáveis, promovendo diálogos com os teóricos, buscando ampliar e questionar suas teorias, o que é algo desafiador.

A autora afirma que a pesquisa parte de uma dúvida ou inquietação sobre alguma temática, com um conjunto de ações e mecanismos que visam responder essa dúvida/inquietação. Assim, o rigor científico das pesquisas nasce também a partir da necessidade de se construir uma linguagem técnico-científica que garanta robustez acadêmica.

Brasileiro (2022) defende que o estudante em início de atividades no ensino superior tenha um professor (a) orientador (a) que consiga nortear a realização de pesquisas, porque não é algo fácil de se fazer.

Na universidade, existem vários tipos de produções científicas, resumo, resenha, artigo científico, dossiê, resumo expandido, ensaio, capítulo de livro entre outros tipos de produções. Nosso curso focará na produção de artigo científico, uma vez que não conseguiremos dar conta de passar por todos os tipos de produções científicas que são feitas na universidade.

Brasileiro (2022) define artigo científico como uma produção mais centrada que serve para apresentar as discussões teóricas de todas as áreas do conhecimento científico. É uma produção que exige um bom

poder de síntese. A autora enfatiza que o artigo científico requer todo rigor metodológico científico e deve passar por todas as etapas do conhecimento.

Para se produzir um bom artigo científico é necessário já estar com o seu objetivo pronto e bem estruturado. Muitos estudantes acreditam que deve-se começar a produção de um texto pelo seu título ou por sua introdução. Na verdade, o trabalho científico começa pela delimitação do seu objetivo geral, que nada mais é do que a resposta para o seu questionamento inicial.

O início da produção de um texto científico começa sempre de uma curiosidade, uma dúvida, a busca para desvendar algum mistério ou pergunta, uma inquietação. A partir daí que deve surgir o objetivo geral da produção, esse objetivo será o eixo norteador do seu trabalho, ele sempre surgirá quando você tentar fazer a explicação de alguma coisa dentro do seu texto.

Em relação ao objetivo de um artigo científico, Pereira (2017, p. 661) destaca que:

A redação se torna mais fácil quando se tem objetivo claro e bem focado. Objetivos podremente definidos ou em grande número prejudicam o processo da redação, pois se torna difícil alcançar as qualidades de um bom texto, como clareza, concisão e sequência lógica.

De posse de um objetivo bem definido, é o momento de definir onde seu texto será publicado. No Brasil, hoje, não existe uma norma padrão única de *template* para publicação científica. Os textos devem seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. No entanto, as revistas científicas brasileiras e estrangeiras possuem seus *template* no formato definido da sua revista. Assim, ao se produzirem texto científico é tão importante quanto a escrita já definir onde ele será publicado, porque a produção já se inicia com as regras daquela revista ou periódico. É muito importante, antes de iniciar a escrita do seu trabalho, visitar as páginas dos periódicos e revistas eletrônicas para conhecer e organizar seu texto com base naquilo que a revista ou periódico exige para publicação.

Existem vários tipos de revistas e periódicos de todas as áreas do conhecimento, esses periódicos são avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Este processo consiste na qualificação da produção intelectual na forma de artigos científicos. Os periódicos avaliados são enquadrados em categorias que variam entre A1 a A3, B1 a B4 e C, sendo um periódico com avaliação A1 como o mais elevado e uma avaliação C a menos elevada. Portanto, ao produzir seu artigo científico, considere também a avaliação do periódico ao qual ele será submetido.

Um artigo científico é subdividido nas seguintes partes: título, resumo, *abstract*, introdução, desenvolvimento, discussão dos resultados, conclusão ou considerações finais e referências. Um bom artigo deve possuir todos esses itens, mesmo que não estejam identificados dessa forma, você pode organizá-lo por tópicos ou subtópicos.

Falaremos agora um pouco sobre o título do seu trabalho. O título a ser escolhido para o trabalho deverá ser simples e direto, que consiga trazer toda finalidade da sua produção. Não se deve utilizar títulos muito grandes, eles devem ser claros e coesos. O título de um texto científico deve trazer a ideia exata do texto que está sendo produzido.

O resumo é um elemento obrigatório em um artigo científico. A norma da ABNT destaca que um resumo deve apresentar um conjunto de frases concisas, objetivas e coesas. A escrita do resumo deve ser impessoal e você precisa utilizar o menor número de palavras possível, não há necessidade de inserir gráficos, tabelas, citações ou referências. O texto deve ser escrito sem parágrafos. A grande maioria das revistas científicas e periódicos determinam a quantidade de palavras que o resumo deve possuir, por isso, é tão importante saber para qual revista que você irá enviar seu texto.

O *abstract* nada mais é do que o resumo traduzido para uma língua estrangeira. Na maioria dos periódicos e revistas científicas, o *abstract* deve ser em inglês, mas existem também as que aceitam em espanhol ou outras línguas. As mais utilizadas são o inglês e espanhol. Ao se traduzir para a língua espanhola, ao invés de usar o termo *abstract*, usa-se o termo *resumen*.

A introdução traz as informações iniciais, apresenta pressupostos que justificam a sua pesquisa, traz os argumentos da relevância da sua pesquisa, apresenta, também, os objetivos de pesquisa. Na introdução é delimitado o estudo e justifica a necessidade da produção do trabalho que está em fase de construção (Brasileiro, 2021). É importante destacar que a extensão da introdução deve ser compatível com todo o trabalho e deve apresentar, também, um breve histórico sobre o tema a ser produzido.

Encinas e Santana (2005) definem a introdução de uma produção científica como a “propaganda do trabalho”. É como se fosse o cartão de visitas da produção. Ao ler a introdução de uma produção, o leitor deve ser instigado a continuar a leitura, precisa ser um texto claro, coerente e coeso. A introdução do seu texto deve conversar com o objetivo geral. Uma boa introdução permite ao leitor identificar os tópicos mais importantes do seu trabalho aumentando o desejo para continuar na leitura.

O desenvolvimento será a maior parte do seu trabalho. No desenvolvimento, você deverá apresentar um tópico com referencial teórico, que é a apresentação das teorias encontradas sobre o tema que você está pesquisando. É no desenvolvimento que você constrói com detalhes toda a parte metodológica do seu trabalho. Uma metodologia bem delineada é a certeza que seu trabalho será bem feito.

O desenvolvimento do seu trabalho poderá ser subdividido em tópicos de acordo com sua necessidade, pois assim poderá facilitar a construção do seu texto. Na parte do desenvolvimento de um texto, comumente aparece o referencial teórico, mas poderá esporadicamente aparecer em outras partes, através de citações diretas ou indiretas. Elas são a fala dos autores que você leu para produzir o trabalho, as citações te ajudam a explicar seus argumentos durante a construção do referencial teórico, mas as citações costumam também aparecer nos resultados e discussões do seu trabalho. Existe uma normada ABNT que trata apenas de citações (NBR 10520), para facilitar o entendimento de vocês sobre como fazer uma citação da forma correta deixaremos postado no sistema a norma da ABNT mais atual sobre as citações.

A parte de resultados e discussão da pesquisa também aparecem no corpo do desenvolvimento do artigo científico, ela deve aparecer em tópico específico. Nesta parte, quando houver comparações entre os resultados e a teoria do referencial, deve-se fazer a citação da forma correta. Por se tratar de um tópico importante no trabalho científico, a análise dos resultados às vezes se confunde com as conclusões ou considerações finais. É preciso que você compreenda a importância da construção de cada parte do seu trabalho científico.

A conclusão ou considerações finais é um dos pontos principais na produção científica, pois ela tende a elucidar as inquietações que você trouxe nos objetivos e discutiu em todo o texto, mas as elucidações devem sempre provocar novas pesquisas, para que outros trabalhos sejam produzidos. Por isso, a produção científica pode ser considerada como uma cadeia na construção do conhecimento, pois as pesquisas buscam sempre elucidar um questionamento e a partir da resposta do questionamento surgir novas inquietações que servirão para produzir novos trabalhos e, assim, o conhecimento científico não para.

O texto da conclusão deve se apresentar de forma clara e bem explicada, as conclusões ou considerações finais devem sempre se remeter às discussões iniciais do texto. Uma conclusão não deve ter um texto muito longo, deve ser claro, coerente e coeso. Destaca-se que o texto de uma conclusão faz o movimento inverso ao da introdução.

Caramelli (2012) diz que para a elaboração de uma boa conclusão, o texto deve ir direto ao assunto, sem rodeios ou meias palavras, a conclusão de um texto deve ser embasada nos resultados obtidos na pesquisa, não deve trazer informações duvidosas. Para o autor, mesmo que você consiga encontrar outras informações nos resultados obtidos com a pesquisa, a conclusão não é o momento de se discutir novos achados que não fazem parte do seu objetivo de pesquisa. O foco de uma boa conclusão deve ser o seu objetivo de pesquisa, afinal, é por ele que você está fazendo todo esse esforço na produção de um artigo científico.

As referências também consistem em uma parte muito importante na produção de um trabalho científico, nessa parte você deve apresentar todas as obras que você usou para produzir seu texto, os autores citados de forma direta, indireta e parafraseados. É preciso ter muita atenção para não esquecer de citar nenhuma fonte usada. É necessário visitar sites e periódicos confiáveis para que você tenha referências robustas que vão enriquecer o diálogo teórico do seu trabalho. Essa parte também possui uma norma da ABNT específica (NBR 6023) que orienta como inserir as referências em seu trabalho.

A produção de um artigo científico requer muito rigor, desde a elaboração da questão de pesquisa, objetivos, e plano metodológico até a elaboração da conclusão ou considerações finais. Assim, é preciso seguir com fidelidade o processo metodológico que foi traçado para sua produção. Somado a isso, é necessário, ainda, pensar onde será divulgado seu trabalho, pois o objetivo da produção é que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento que foi produzido por você.

Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 61) destacam que a publicação científica é uma importante ferramenta para a disseminação do conhecimento científico no campo do saber acadêmico. Assim, os autores afirmam que: “é importante que esta divulgação fomente panoramas compreensivos, a partir de parâmetros críticos e reflexivos”.

Laville e Dionne (1999, p. 238) falam que “de fato a pesquisa só tem valor quando for comunicada”. Para os autores, a partir das publicações dos conhecimentos que são produzidos por pesquisadores é que se pode contribuir para o progresso da ciência. Uma produção dá margem a novos questionamentos e inquietações, o que gera uma ação em cadeia, pois, a partir de novas questões e dúvidas, surgirão novas pesquisas e novos conhecimentos. Essa sim é a contribuição para a melhoria da qualidade da ciência e do conhecimento científico na comunidade.

Um fator importante que é necessário dar destaque é a necessidade de conhecer as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ou simplesmente normas da ABNT, sua produção precisa seguir o rigor técnico orientado pelas normas da ABNT. Existe uma norma para cada tipo de ação que você vai desenvolver no seu trabalho. ABNT NBR 6028 – essa Norma orienta na elaboração dos resumos dos textos. ABNT NBR 10520 – esta Norma especifica a exigência das apresentações das citações nos mais diversos tipos de produções. ABNT NBR 6023 – esta Norma orienta na preparação e compilação de referências utilizadas nas produções. ABNT NBR 10719 – esta Norma especifica os princípios gerais para a elaboração e a apresentação de relatório técnico e/ou científico. ABNT NBR 6022 – esta Norma especifica os princípios gerais para elaboração e apresentação de elementos que constituem artigos em um periódico técnico e/ou científico.

É muito importante destacar que, ao iniciar sua produção textual, o ideal é que você já possa identificar a revista ou periódico que você enviará sua publicação. Neste sentido, a visita ao site da revista ou periódico é imprescindível, uma vez que eles possuem template padrão para publicações, e cada revista ou periódico possui sua especificidade no momento de aceitar materiais para a publicação. Com a visita, você consegue produzir seu trabalho exatamente como se pede.

O Canal da professora Ana Godoy traz vídeos sobre a escrita científica, escolhemos alguns desses vídeos para postar em nosso curso, mas o ideal é que você, cursista, faça uma visita, se inscreva no canal e conheça os outros vídeos da professora Ana Godoy. Em seus vídeos, Godoy consegue desmistificar o tabu da produção científica. A professora Ana traz uma linguagem clara e de fácil entendimento.  
<https://www.youtube.com/@ProfAnaGodoy/featured>.

## **MATERIAL COMPLEMENTAR:**

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2022.

ENCINAS, José Imanã; SANTANA, Otacílio Antunes. **O Trabalho Científico**. Brasília: Autores, 2005. Disponível em:

[http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/21341/1/FOLHETO\\_O\\_Trabalho\\_Cientifico%202005.pdf](http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/21341/1/FOLHETO_O_Trabalho_Cientifico%202005.pdf).

Acesso em: 14 fev. 2024.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artimed, 1999.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo.

Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 661-664, jul/set 2017. Disponível em:

<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v26n3/2237-9622-ess-26-03-00661.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

CARAMELLI, Bruno. Redação e literatura científica Conclusão: como exibir a cereja do bolo. **Rev Assoc Med Bras** 2012; 58(6):633. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ramb/a/dCLOzZFvJcfRS66schhGp5p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 fev. 2023.

## **VÍDEOS:**

Como fazer um artigo científico em cinco passos. <https://www.youtube.com/watch?v=1ZWLIGtBJt0>.

Ana, por onde começo meu artigo? [https://www.youtube.com/watch?v=N0\\_PESb2tgo](https://www.youtube.com/watch?v=N0_PESb2tgo).

Ana, qual é a parte mais importante do artigo? <https://www.youtube.com/watch?v=yqVjy9DV29E>

Eu te digo o que você precisa para produzir seu artigo de maneira rápida e eficiente!!

<https://www.youtube.com/watch?v=sCd30U6DJxs&t=12s>

Está com pressa para escrever seu artigo? Segura essa dica

<https://www.youtube.com/watch?v=K0RJVOAHj3Y>.

Faça isso e tenha um artigo científico que não publica. <https://www.youtube.com/watch?v=TXpm1oI4-qw>.

Estrutura Artigo Científico ABNT 2022: Passo a Passo Completo!

<https://www.youtube.com/watch?v=rHtHNG7zHFU>.

Se liga como escolher a revista certa! <https://www.youtube.com/watch?v=LZt3tdYFb4A>

#### 4. METODOLOGIA

O processo metodológico será construído em etapas e terá como base a participação/interação dos cursistas cadastrados na plataforma EAD da UNEB. Será um curso da plataforma de cursos livre *online* com uma carga horária estimada em 40 (quarenta) horas. O curso oferecerá, como material complementar, produções científicas de referência sobre o tema e vídeos interativos de publicação aberta da plataforma *Youtube*. Os textos vão auxiliar o cursista a compreender o tema abordado e os vídeos serão um complemento para também subsidiar a compreensão durante o curso.

Considerando a importância do próprio processo de construção do conhecimento do cursista, ao final de cada etapa das atividades teóricas, sejam as leituras oferecidas e os vídeos apresentados, o cursista deverá responder a um questionário. No final do curso, será necessária uma avaliação final antes da disponibilização da certificação.

O curso estará disponível na plataforma da Unidade Acadêmica de Educação a Distância da Universidade do Estado da Bahia, na aba AVA cursos livres online, pois permite que o estudante tenha total acesso aos conteúdos onde ele quiser e puder acessar para fazer o curso.

A proposta é que o curso seja modular e, para que o cursista siga para o próximo módulo, será preciso ter concluído o módulo anterior, somente com esta ação teremos a certeza que o estudante passará por todas as etapas do curso e conseguirá realizar todas as atividades.

Estamos trabalhando a criação do curso livre *online* com foco nos estudantes ingressantes do Ensino Superior da Universidade do Estado da Bahia, mas por se tratar de um curso livre e uma plataforma pública, compreendemos que qualquer estudante, seja de instituição pública ou particular, que tenha interesse pela temática ou que queria intensificar a construção do seu conhecimento científico possa fazer o curso e obter a certificação ao final.

## 5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

### AVALIAÇÃO BLOCO 02

**1 – Considerando o texto de Carvalho e Kamiski (2000) “A sociedade do Conhecimento e o Acesso a Informação para que e para quem?”, defina verdadeiro e falso das afirmações:**

- É possível deduzir que a história da ciência apresenta momentos de estabilidade teórica e momentos de revolução científica.
- Na estabilidade teórica está caracterizada pela crise dos paradigmas ou mudanças conceituais.
- As mudanças da Revolução Científica são provocadas por representações de alterações sociais ocorridas em períodos diversos.
- As autoras, afirmam que as bibliotecas, saíram ou devem sair, da postura de armazenadoras de informações para assumir uma postura centrada no processo de comunicação. Isso significa abandonar a filosofia de acesso.

Assim temos:

- A) F V F V  
B) V V V V  
C) V F V V  
D) F V V F  
E) F F V V

**2 – Na perspectiva do texto “As sete teses equivocadas sobre o conhecimento científico: reflexões epistemológicas”, de autoria de Sousa (2006), é correto afirmar que:**

- A) Era predominantemente correto afirmar que a religião explicasse como era o mundo na idade média. É preciso religião, fé e devoção para explicar a realidade que os rodeiam.
- B) A idade média ficou conhecida como a idade das trevas. Entre outras razões esse título deveu-se ao pouco desenvolvimento do conhecimento sobre o mundo nesta época. O período foi considerado como momento de estagnação.

---

### **AVALIAÇÃO BLOCO 03**

**1 – Com base no texto “Letramento na contemporaneidade”, de Angela B. Kleiman (2011), defina os enunciados verdadeiros e falsos.**

- ( ) O impacto do letramento, nessa época de mudanças e de transformações toma grande proporção na vida das pessoas, pois se torna imprescindível a sobrevivência do cidadão na sociedade da tecnologia e da informação da transformação e da transitoriedade.
- ( ) Conceitos cristalizados sobre currículos programas e métodos dão conta de toda necessidade do ensino e da aprendizagem, e muitas vezes não deturpam a nossa compreensão da escola e do letramento escolar.
- ( ) O professor da contemporaneidade conhece os saberes e as capacidades de seus alunos e é capaz de desenvolver estratégias para resgatar algum desses saberes, conhecimentos e práticas, afim de usá-los na construção de práticas letradas importantes para a vida social.

## 6. REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p247/24296>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- BORGES, Dayse Sampaio Lopes; DAMATTA, Renato Augusto. Letramento científico e seus desdobramentos na literatura nacional e internacional. **Scielo Preprints**, 30 de abril de 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/6006/11529>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2022.
- CARAMELLI, Bruno. Redação e literatura científica Conclusão: como exibir a cereja do bolo. **Rev Assoc Med Bras** 2012; 58(6):633. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/dCLQzZfVJcfRS66schhGp5p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 fev. 2023.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de. A construção do saber científico: algumas posições. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: Metodologia Científica Fundamentos e Técnicas**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1989. p. 63-86. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034793/mod\\_resource/content/1/Texto%20-%20Construindo%20o%20saber.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034793/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Construindo%20o%20saber.pdf). Acesso em: 18 fev. 2024.
- CHAVES, Isis Azevedo; ROSSI, Rafael. A importância da ciência na educação escolar: reflexões da teoria histórico-cultural e da Pedagogia histórico-crítica. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 18, p. 49-60, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3931/3251>. Acesso em: 01 jul. 2023.
- ENCINAS, José Imanã; SANTANA, Otacílio Antunes. **O Trabalho Científico**. Brasília: Autores, 2005. Disponível em: [http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/21341/1/FOLHETO\\_O\\_Trabalho\\_Cientifico%202005.pdf](http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/21341/1/FOLHETO_O_Trabalho_Cientifico%202005.pdf). Acesso em: 14 fev. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE LETRAMENTO CIENTÍFICO. **Letramento Científico: um indicador para o Brasil**. São Paulo: IBLC, 2017. Disponível em: <https://iblc.org.br/wp-content/uploads/2018/01/3-publicacao-ilc.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos Romero de. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p.72-91, Ago./Dez., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/ftQrQN9BZ7mpPkcvtmBRWHj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artimed, 1999.
- MATALLO JUNIOR, Heitor. A problemática do conhecimento. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: Metodologia Científica Fundamentos e Técnicas**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1989. p. 13-28. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034793/mod\\_resource/content/1/Texto%20-%20Construindo%20o%20saber.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034793/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Construindo%20o%20saber.pdf). Acesso em: 18 fev. 2024.

MENEZES, Márcia de Oliveira; FIGUEIREDO, Renato Pereira de. Ciência em questão: o que pensam alunos do curso de Licenciatura em Física da UESB sobre a natureza do conhecimento científico? **Revista Cenas Educacionais**, Caetité –Bahia -Brasil, v. 3, n. e8672, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8672/5511>. Acesso em: 05 ago. 2023.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 661-664, jul/set 2017. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v26n3/2237-9622-ess-26-03-00661.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023

SAVIANI, Dermeval. A universidade é um lugar de todos e para todos? **Revista Cenas Educacionais**, Caetité –Bahia -Brasil, v. 3, n. e8365, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8365/6007>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SANTOS, Dalve Oliveira Batista. Letramento Acadêmico: Representações de Ingressantes acerca da escrita. **Revista Trama**, [S.l.], v. 13, n. 28, p. 86-118, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/356475525\\_LETRAMENTO\\_ACADEMICO\\_REPRESENTACOES\\_DE\\_INGRESSANTES\\_ACERCA\\_DA\\_ESCRITA](https://www.researchgate.net/publication/356475525_LETRAMENTO_ACADEMICO_REPRESENTACOES_DE_INGRESSANTES_ACERCA_DA_ESCRITA). Acesso em: 16 nov. 2023.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 15 jun. 2021.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, n. 25, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOUSA, Janara. As sete teses equivocadas sobre conhecimento científico: reflexões epistemológicas. **Ciências & Cognição**, [S.l.], v. 8, p. 143-152. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v8/v8a15.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2023.

## VÍDEOS:

**BRASIL ESCOLA OFICIAL. O que é conhecimento científico?** – Brasil Escola. Youtube. Vídeo 13min03seg. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=hql\\_QgCX3Y&list=RDCMUCsgHWN8IYveMUEWTDheTjZA&start\\_radio=1&rv=hql\\_QgCX3Y&t=1](https://www.youtube.com/watch?v=hql_QgCX3Y&list=RDCMUCsgHWN8IYveMUEWTDheTjZA&start_radio=1&rv=hql_QgCX3Y&t=1). Acesso em: 10 fev. 2024.

**CAMINHOS DA LINGUAGEM. Letramento acadêmico.** Youtube. Vídeo 05min06seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JPPzRN2Pk7w> Acesso em: 10 fev. 2024.

**CAMINHOS DA LINGUAGEM. Letramento Científico.** Youtube. Vídeo 04min10seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SlxBK5NaF5o>. Acesso em: 10 fev. 2024.

**CANAL CIÊNCIA. A Ciência e o Conhecimento Científico.** Youtube. Vídeo 04min04seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j3t3blMch6Y>. Acesso em: 08 fev. 2024.

**CONEXÃO FILOSÓFICA. Senso comum & Conhecimento científico.** Youtube. Vídeo 04min54seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gbBPnh3wI-c&list=PLyYCX2umezbbpeRlfQT3A7pcIFc1FoDgV&index=1> . Acesso em: 08 fev. 2024.

**PROFESSORA ANA GODOY. Ana, por onde começo meu artigo?** Youtube. Vídeo: 01min55seg. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=N0\\_PESb2tgo](https://www.youtube.com/watch?v=N0_PESb2tgo) Acesso em: 18 fev. 2024.

**PROFESSORA ANA GODOY. Ana, qual é a parte mais importante do artigo?** Youtube. Vídeo: 01min31seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yqVjy9DV29E> Acesso em: 18 fev. 2024.

**PROFESSORA ANA GODOY. Vem que eu te explico o papel da ciência em nossas vidas.** Youtube. Vídeo 2min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OPCX6jp5uJc>. Acesso em: 10 fev. 2024.

**PROFESSORA ANA GODOY. Entenda o seu papel quando se trata de fazer ciência!!** Youtube. Vídeo 02min01seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j2KCVnSk97Q> Acesso em: 10 fev. 2024.

**PROFESSORA ANA GODOY. Eu te digo o que você precisa para produzir seu artigo de maneira rápida e eficiente.** Youtube. Vídeo: 01min56seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sCd30U6DJxs&t=12s> Acesso em: 18 fev. 2024.

**PROFESSORA ANA GODOY. Está com pressa para escrever seu artigo? Segura essa dica.** Youtube. Vídeo: 01min45seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K0RJV0AHj3Y> Acesso em: 18 fev. 2024.

**PROFESSORA ANA GODOY. Faça isso e tenha um artigo científico que não publica.** Youtube. Vídeo: 01min40seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TXpm1oI4-qw> Acesso em: 18 fev. 2024.

**RAPHAEL BENDER. O que é o letramento científico?** Youtube. Vídeo 09min04seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N5VeirBaGRU> Acesso em: 10 fev. 2024.

**SILVIA GASPARIAN COLELLO. A origem do conceito "letramento" - Oxford University Press**  
**entrevista Silvia Colello prt.1. Youtube. Disponível em:**  
<https://www.youtube.com/watch?v=EsrufQUfHfQ> Acesso em: 12 fev. 2024.

**TCC SEM DRAMA. Artigo Científico Pronto em 5 Passos (Vídeo1).** Youtube. Vídeo: 07min38seg.  
Publicado em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ZWLIgtBJt0> Acesso em: 18 fev. 2024.